



Comentário

I. Resultados do 1º Trimestre de 2008

A Tabela Resumo, a seguir, apresenta os principais resultados para o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

**TABELA RESUMO – Principais resultados do PIB a preços de mercado
do 1º trimestre de 2007 ao 1º trimestre de 2008**

Taxas (%)	1º Trim 2007	2º Trim 2007	3º Trim 2007	4º Trim 2007	1º Trim 2008
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	4,4	4,9	5,1	5,4	5,8
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	3,9	4,8	5,1	5,4	5,8
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	4,4	5,4	5,6	6,2	5,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,0	1,5	1,8	1,6	0,7

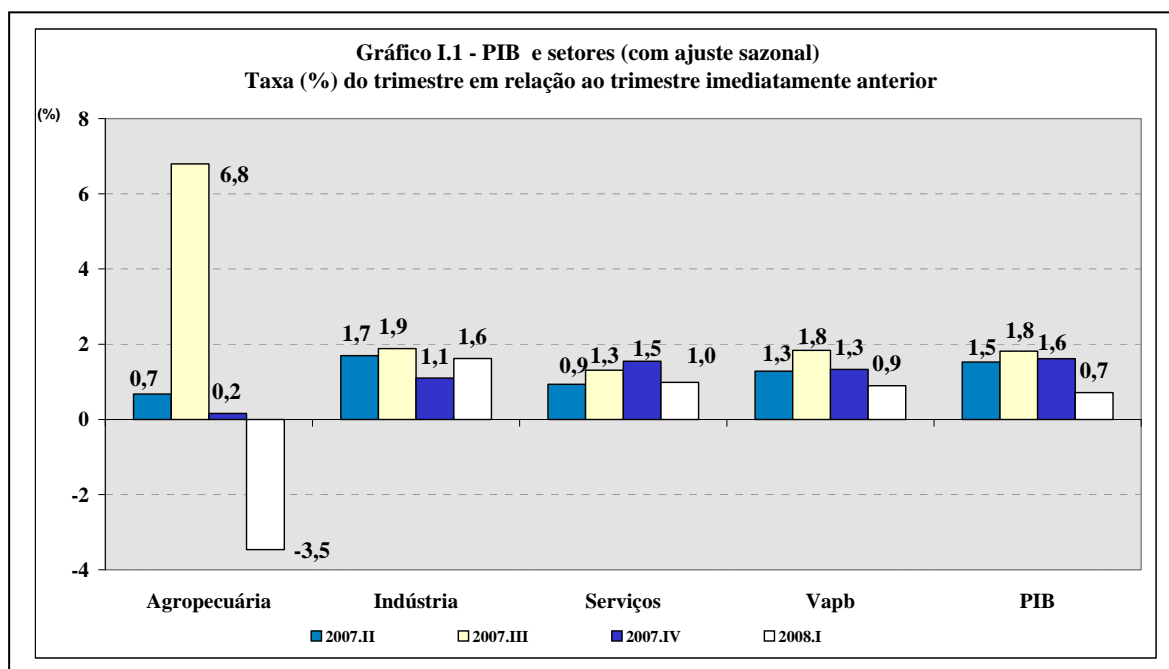
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL)

TABELA 7 EM ANEXO

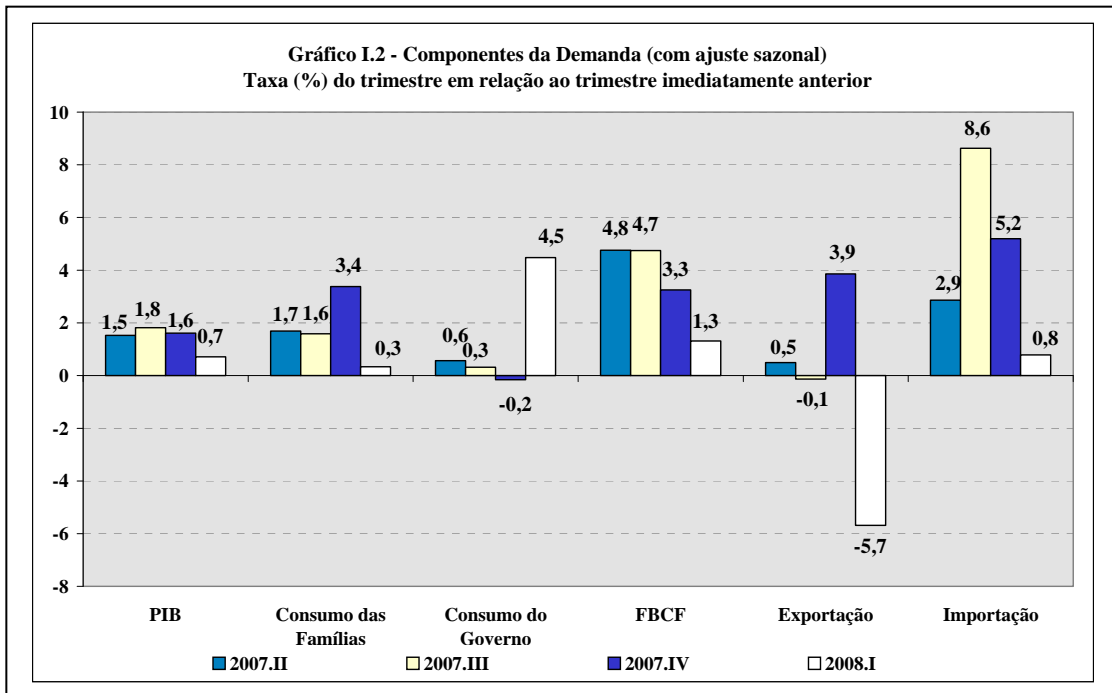
O PIB a preços de mercado apresentou crescimento de 0,7% na comparação do primeiro trimestre de 2008 contra o quarto trimestre de 2007, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. O maior destaque foi o setor da Indústria com crescimento de 1,6%, os Serviços apresentaram elevação de 1,0%. Já a Agropecuária apresentou queda de 3,5%. Cabe salientar que as séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, ou seja, as séries da Agropecuária, Indústria, Serviços, Valor Adicionado, PIB, Despesa de Consumo da Administração Pública, Despesa de Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

O gráfico I.1, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior do PIB a preços de mercado e de seus principais setores para os últimos quatro trimestres.

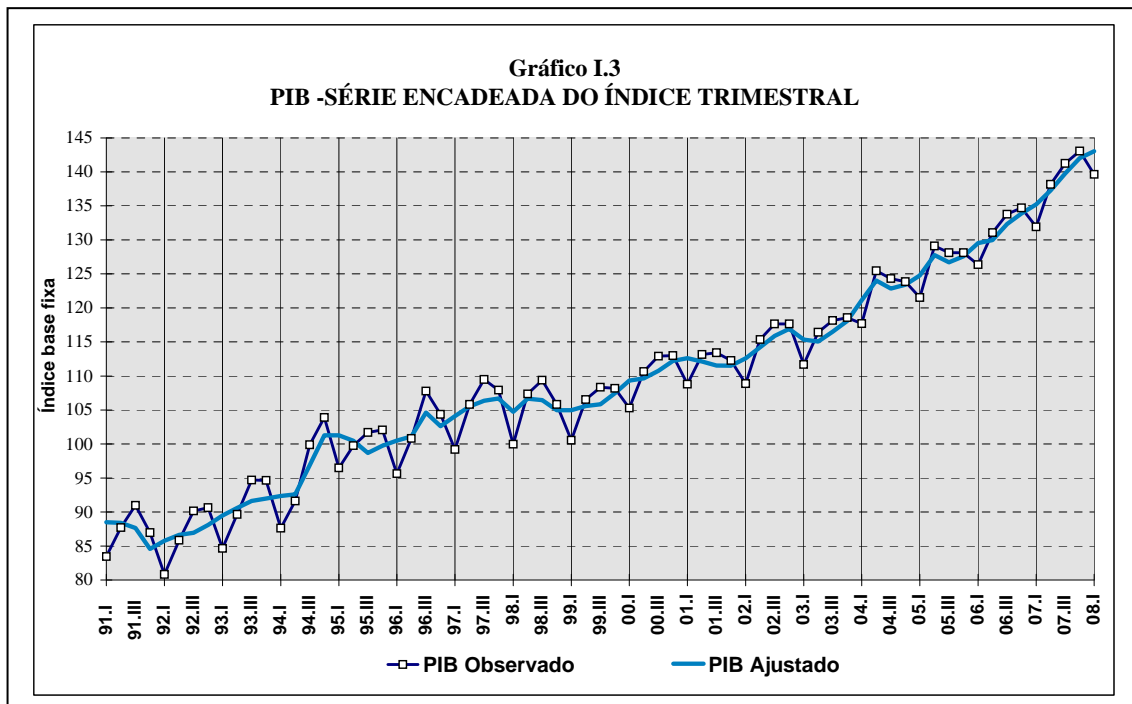


Em relação aos componentes da demanda interna, o crescimento da Despesa de Consumo da Administração Pública foi de 4,5% no primeiro trimestre deste ano, após variação negativa de 0,2% no trimestre anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 1,3%, seguida da Despesa de Consumo das Famílias com 0,3%. Já pelo lado da demanda externa, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram queda de 5,7%. Por outro lado, as Importações de Bens e Serviços cresceram 0,8%, apresentando o décimo crescimento seguido nessa base de comparação.

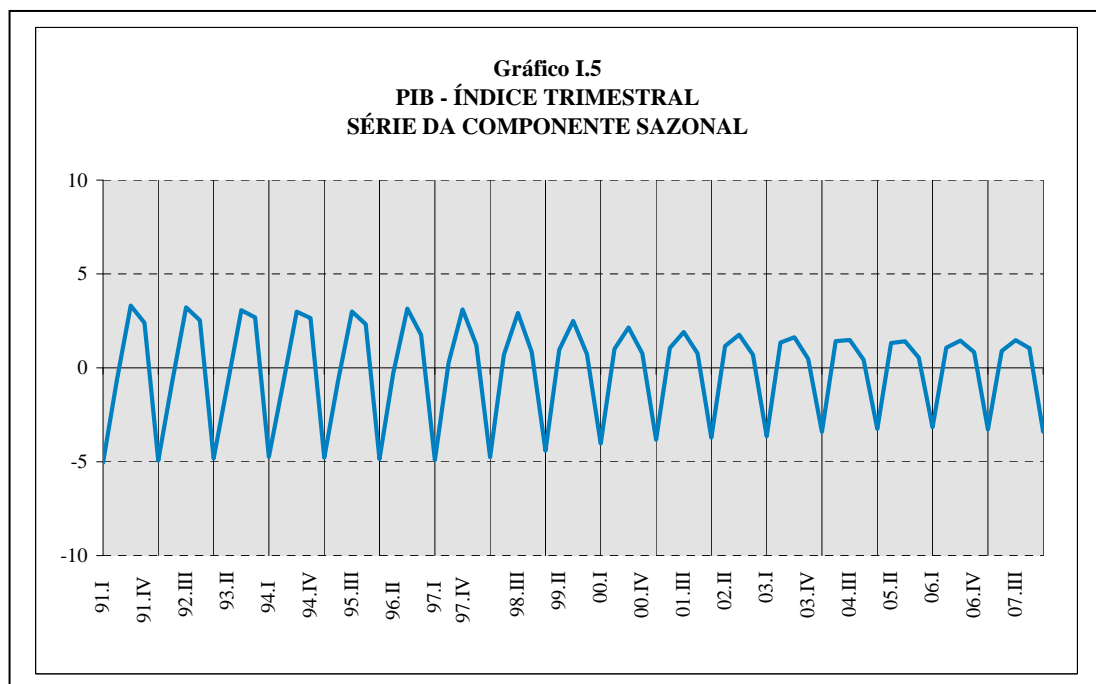
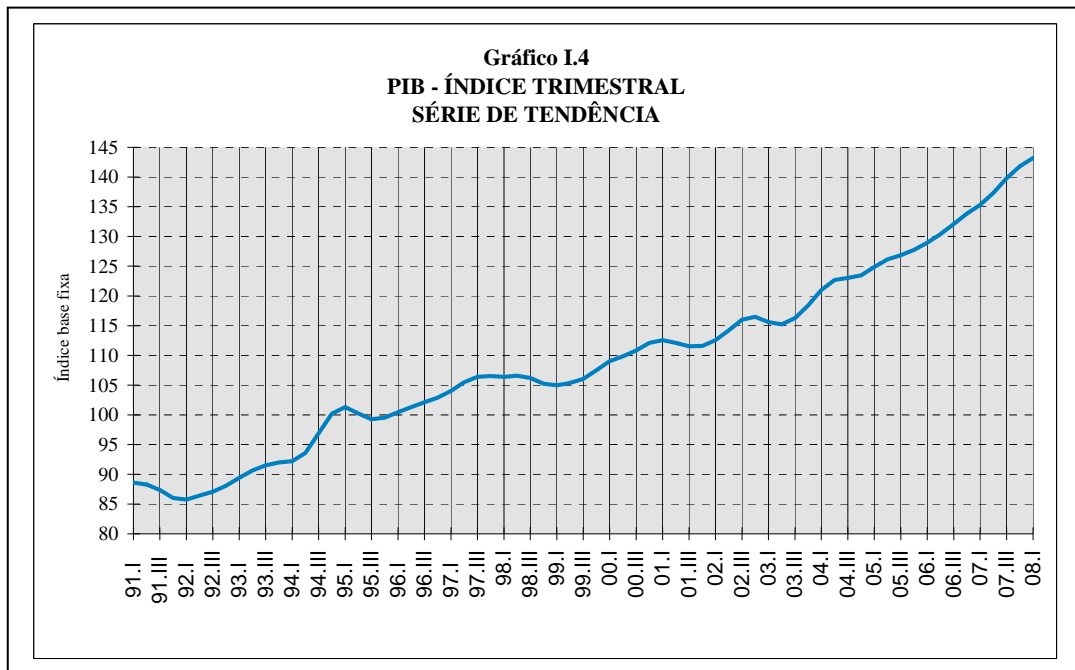
O gráfico I.2, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda para os últimos quatro trimestres.



As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado são apresentadas no gráfico I.3, abaixo.



Abaixo estão apresentados os gráficos I.4 e I.5 mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.



B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR / TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO

TABELA 2 E 3 EM ANEXO

O PIB a preços de mercado apresentou elevação de 5,8% no primeiro trimestre de 2008, em relação a igual período de 2007. O Valor Adicionado a preços básicos apresentou um aumento de 5,5% e os Impostos sobre Produtos uma elevação de 8,0%. A elevação do volume dos Impostos sobre Produtos deve-se principalmente ao desempenho das Importações de Bens e Serviços que provocaram um aumento no volume do Imposto sobre Importação.

Dentre os setores que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Indústria obteve o melhor desempenho com uma taxa positiva de 6,9%, seguida pelo setor de Serviços com elevação de 5,0% e pela Agropecuária que apresentou um crescimento de 2,4% na comparação com o mesmo trimestre de 2007.

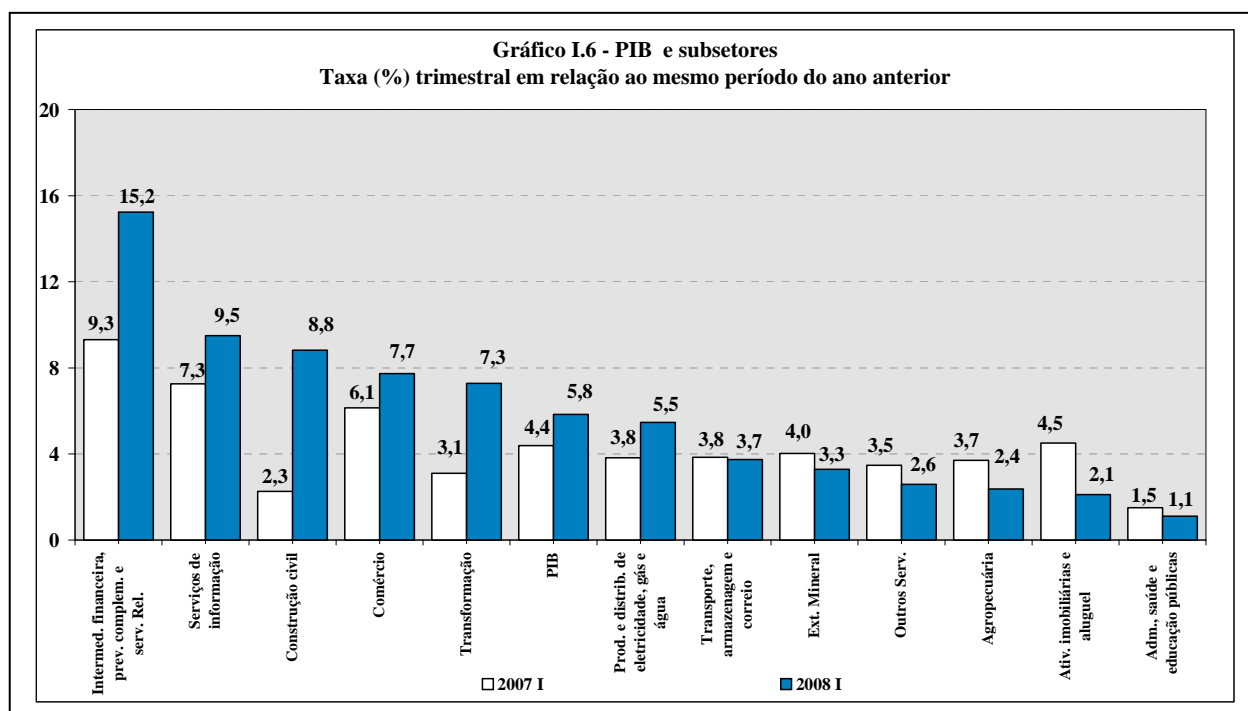
A taxa da Agropecuária pode ser, em grande parte, explicada pelo desempenho de alguns produtos que apresentam safra relevante no trimestre, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE) de maio. Esse é o caso, por exemplo, do milho, arroz e soja, com estimativas de crescimento de produção no ano de 2008 de, 11,4%, 8,6%, e 2,6%, respectivamente. Por outro lado, o algodão herbáceo e o fumo estão com estimativas de queda de produção de 3,7% e 1,9%, respectivamente. Além disso, com a mudança no cálculo do consumo intermediário da Agropecuária, explicado no Anexo, a cultura da soja, que possui o maior peso no trimestre, está com uma estimativa de queda de produtividade no ano, com a produção crescendo 2,6% e a área plantada 3%.

Na atividade industrial, o destaque foi a Construção Civil registrando taxa de crescimento de 8,8%, o que representa, nessa base de comparação, a maior taxa desde o segundo trimestre de 2004 (10,6%). Um fato que alavancou esse crescimento foi a elevação de 24,6%, em termos nominais, do crédito direcionado para o setor de habitação. Em seguida vieram a Indústria de Transformação com 7,3%; Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana com 5,5% de crescimento; e a Extrativa Mineral com 3,3%.

O setor de Serviços apresentou crescimento de 5,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os maiores destaques foram para Intermediação Financeira e Seguros (15,2%); Serviços de Informação (9,5%) e o Comércio (atacadista e varejista) com uma taxa positiva de 7,7%. Os outros subsetores tiveram os seguintes desempenhos: Transporte, Armazenagem e Correio (3,7%); Outros Serviços (2,6%); Serviços Imobiliários e Aluguel (2,1%) e Administração, Saúde e Educação Pública (1,1%).

A atividade Intermediação Financeira e Seguros apresentou o melhor desempenho dentre os Serviços, refletindo o aumento de 29,2% em termos nominais das operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres e direcionados. A atividade Serviços de Informação apresentou o segundo maior crescimento, explicado principalmente pelo desempenho positivo da telefonia móvel.

O gráfico I.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e seus principais subsectores, no primeiro trimestre dos anos 2007 e 2008.



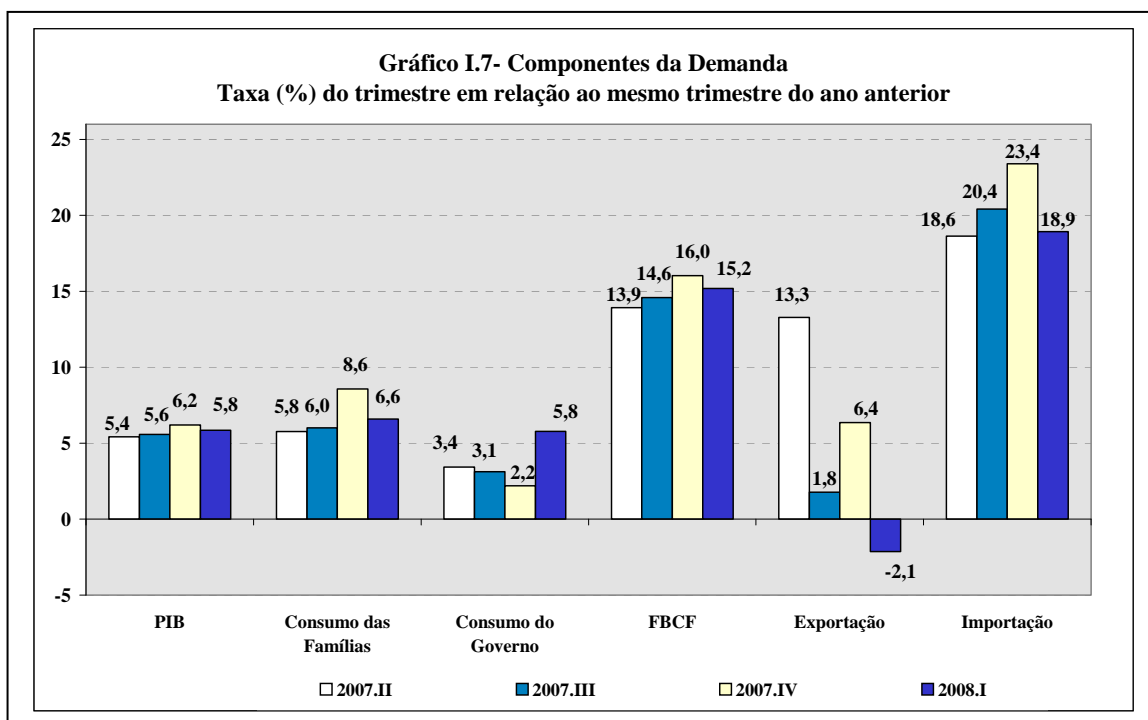
Dentre os componentes da demanda interna, a Despesa de Consumo das Famílias alcançou a taxa positiva de 6,6%, o décimo oitavo crescimento consecutivo nessa comparação. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi a elevação de 6,9% da massa salarial real no trimestre¹. Além disso, houve um crescimento, em termos nominais, de 33,7% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas². Já a Despesa de Consumo da Administração Pública apresentou crescimento de 5,8% no primeiro trimestre de 2008 na comparação com o mesmo período de 2007. A Formação Bruta de Capital Fixo registrou crescimento de 15,2%, explicado, principalmente, pelo aumento da produção e da importação de máquinas e equipamentos. Ressalte-se que nesse trimestre houve uma aceleração do crescimento da Construção Civil, o que também contribui para o desempenho positivo da Formação Bruta de Capital Fixo. Além disso, a média da taxa de juros efetiva Selic para o primeiro trimestre de 2008 (11,2% ao ano) foi menor que a taxa do primeiro trimestre de 2007 (12,9% a.a.).

Pelo lado da demanda externa, as Exportações de Bens e Serviços que vinham com taxas positivas desde o terceiro trimestre de 2006, registraram uma queda de 2,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. As Importações de Bens e Serviços também apresentaram mais uma vez elevação nesta comparação, da ordem de 18,9%, o décimo oitavo crescimento seguido desde o quarto trimestre de 2003. Os destaques da pauta de importação foram: máquinas e equipamentos, material eletrônico, outros produtos do refino, peças e acessórios para veículos automotores e produtos farmacêuticos. Cabe registrar que desde o primeiro trimestre de 2006 que o crescimento das Importações de Bens e Serviços supera o das Exportações de Bens e Serviços nessa base de comparação.

¹ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

² Segundo a Nota para Imprensa "Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro".

O gráfico I.7, abaixo, apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os quatro últimos trimestres.



C) TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES (em relação ao mesmo período do ano anterior)

TABELA 4 EM ANEXO

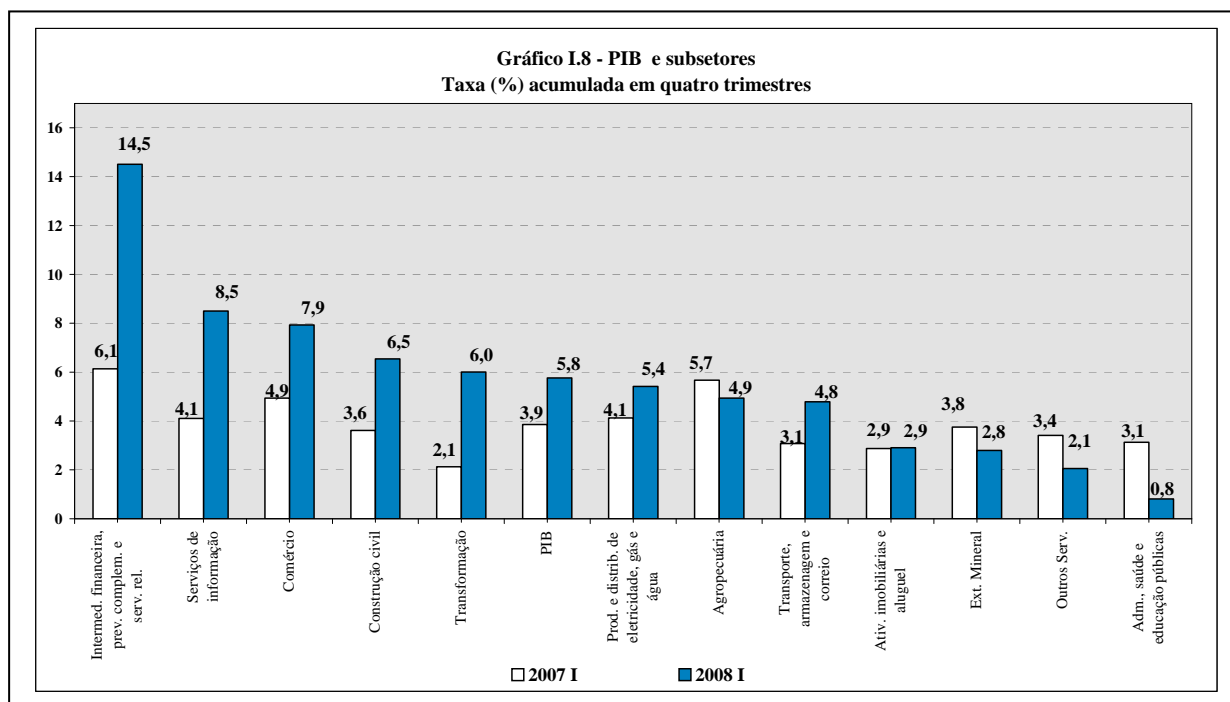
O PIB a preços de mercado acumulado nos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2008, apresentou crescimento de 5,8% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da elevação de 5,2% do Valor Adicionado a preços básicos e do aumento de 9,4% nos Impostos sobre Produtos.

O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu do desempenho positivo dos três setores que o compõem: Indústria (5,7%), Agropecuária (4,9%) e Serviços (4,9%).

Dentre os subsetores da Indústria, as taxas mais altas foram a da Construção Civil com 6,5% e a da Indústria da Transformação com 6,0%. A Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana e a Extrativa Mineral apresentaram os respectivos crescimentos: 5,4% e 2,8%.

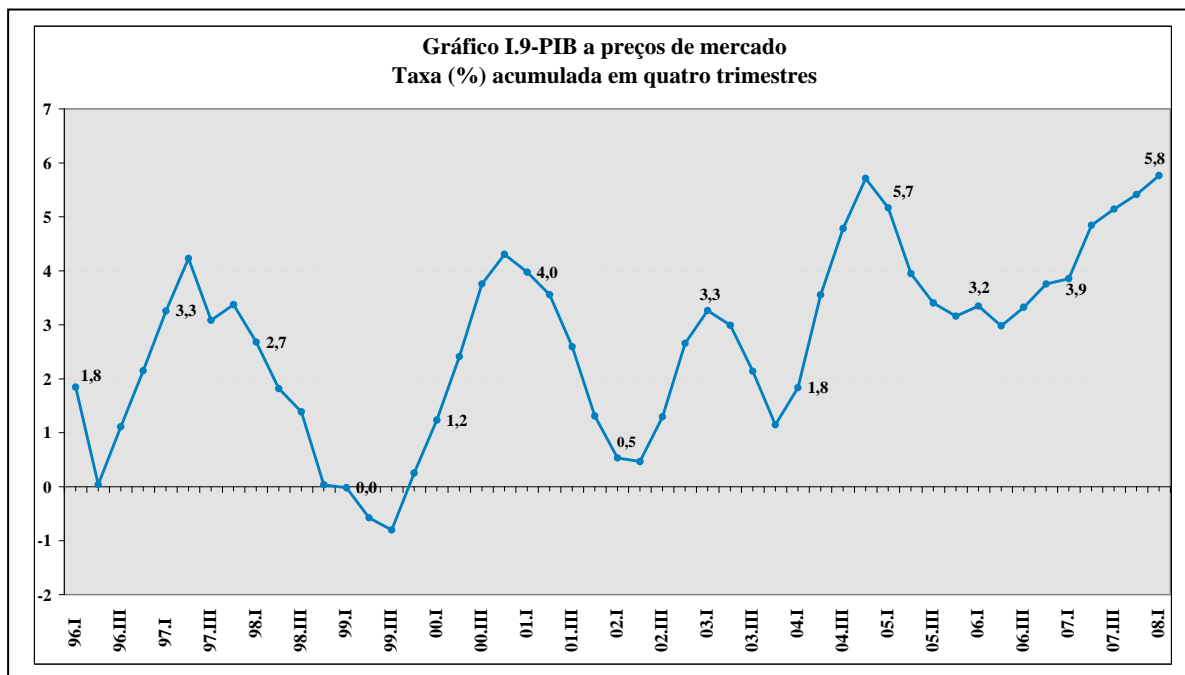
As maiores elevações nos Serviços foram nos subsetores Intermediação Financeira e Seguros; Serviços de Informação; e Comércio (14,5% , 8,5% e 7,9%, respectivamente). Também apresentaram crescimento os subsetores Transporte, Armazenagem e Correio (4,8%); Serviços Imobiliários e Aluguel (2,9%); Outros Serviços (2,1%) e, em menor magnitude, Administração Pública, Educação Pública e Saúde Pública (0,8%).

O gráfico I.8, a seguir, mostra as taxas por subsetor acumuladas nos quatro trimestre terminados março de 2008 e em igual período de 2007.



O gráfico I.9 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir do primeiro trimestre de 1996. Nota-se que, após o vale do segundo trimestre de 2006 quando a

taxa de crescimento do PIB atingiu 3,0%, houve uma aceleração da taxa atingindo 3,9% no primeiro trimestre de 2007, e 5,8% no primeiro trimestre de 2008.

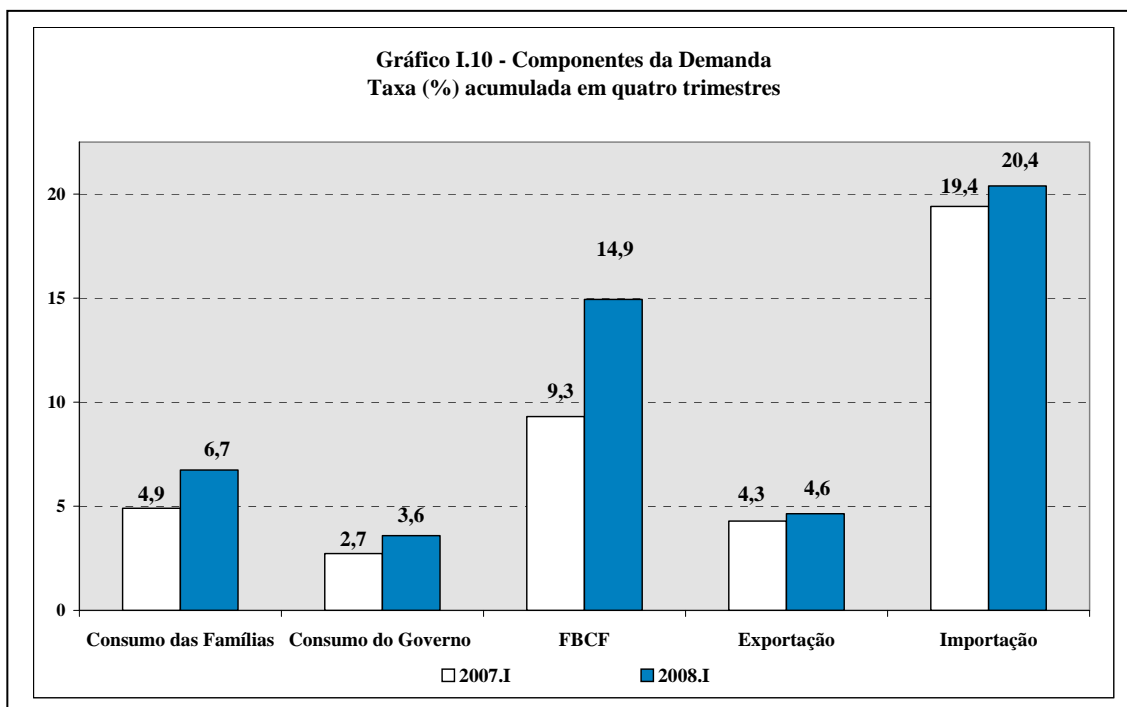


Na análise da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias cresceu 6,7%, favorecida pela elevação da massa salarial real dos trabalhadores e pelo crescimento, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas, conforme já mencionado anteriormente.

A Formação Bruta de Capital Fixo apresentou crescimento de 14,9%, o décimo sexto crescimento seguido. Um dos fatores que possibilitaram este incremento foi o desempenho da Construção Civil, que vem se recuperando desde o terceiro trimestre de 2004, nessa base de comparação e o crescimento da importação de máquinas e equipamentos favorecida pela valorização do Real frente ao Dólar. Por fim, a Despesa de Consumo da Administração Pública atingiu 3,6%.

Já no âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram um crescimento de 4,6% e as Importações de Bens e Serviços tiveram elevação de 20,4%.

O gráfico I.10 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda em quatro trimestres até o primeiro trimestre dos anos de 2008 e 2007.



II. Valores correntes e conta econômica trimestral

O Produto Interno Bruto medido a preços de mercado, para o primeiro trimestre de 2008, alcançou R\$ 665,5 bilhões, sendo R\$ 560,7 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 104,8 bilhões aos Impostos sobre Produtos.

Considerando o Valor Adicionado dos setores de atividade em 2008, a Agropecuária registrou R\$ 39 bilhões, a Indústria R\$ 146,8 bilhões e os Serviços R\$ 374,9 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 412,3 bilhões, a Despesa de Consumo do Governo R\$ 124,9 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 121,7 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou superavitária em R\$ 4,8 bilhões e a Variação de Estoques foi positiva em R\$ 11,4 bilhões. Os valores correntes de 2007 e de 2008, segundo os setores de atividade e os componentes da demanda encontram-se na tabela a seguir.

Tabela II.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa

Valores Correntes (R\$ milhões)

Especificação	2007 ⁽¹⁾				Ano	2008
	I	II	III	IV		I
Agropecuária	30 224	36 694	29 203	24 726	120 847	39 010
Indústria	142 557	158 579	164 871	162 908	628 915	146 755
Serviços	340 959	352 389	357 637	390 160	1 441 144	374 916
Valor Adicionado a Preços Básicos	513 740	547 661	551 710	577 794	2 190 906	560 682
Impostos sobre produtos	85 108	87 498	93 521	101 788	367 915	104 843
PIB a Preços de Mercado	598 848	635 160	645 231	679 583	2 558 821	665 525
Consumo das Famílias	370 152	382 752	390 453	414 187	1 557 544	412 305
Consumo do Governo	114 254	119 353	119 078	150 626	503 310	124 858
Formação Bruta de Capital Fixo	99 910	110 981	118 574	120 092	449 558	121 702
Exportações de Bens e Serviços	83 152	87 689	93 881	90 221	354 943	79 209
Importações de Bens e Serviços (-)	72 905	75 243	83 880	83 803	315 831	83 978
Variação de Estoques	4 286	9 628	7 125	(-) 11 741	9 298	11 429

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

No resultado do trimestre, a Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 21 bilhões contra R\$ 0,9 bilhão em 2007, redução explicada, principalmente, pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 15 bilhões e aumento de R\$ 4,6 bilhões na Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

A Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 647,3 bilhões no primeiro trimestre de 2008 contra R\$ 585,2 bilhões no respectivo período de 2007. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 111,8 bilhões contra R\$ 102,8 bilhões no mesmo período do ano anterior.

A Conta Financeira (Conta 4) mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

No primeiro trimestre de 2008 a Economia Nacional registrou uma redução da variação de ativos³ – que passou de uma aplicação líquida de R\$ 55,9 bilhões no primeiro trimestre de 2007 para R\$ 27,1 bilhões no primeiro trimestre de 2008. No que se refere à variação de passivos, ocorreu uma redução na captação líquida que passou de um montante de R\$ 55,1 bilhões para R\$ 45,8 bilhões no mesmo período.

A redução da variação ativa do primeiro trimestre de 2008, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, foi devida principalmente aos instrumentos financeiros F.2 – Numerários e Depósitos e F.3 – Títulos exceto Ações. Os dois instrumentos juntos, apresentaram uma redução de R\$ 40,9 bilhões no período. Essa redução da variação ativa observou-se apesar do instrumento F.7 – Outros Créditos e Débitos ter passado de um resgate líquido bastante expressivo no primeiro trimestre de 2007 e, neste trimestre, ao contrário, ter apresentado apenas uma aplicação líquida pouco significativa.

O primeiro instrumento (F.2) passou de uma aplicação líquida de R\$ 6,5 bilhões no primeiro trimestre de 2007 para um resgate líquido R\$ 2,8 bilhões no primeiro trimestre de 2008, em função da redução na rubrica Moedas e Depósitos (OIB) que saiu de uma aplicação líquida de R\$ 10 bilhões para R\$ 3 bilhões, e do aumento do resgate líquido de R\$ 4,4 bilhões para R\$ 6,1 bilhões na rubrica Moedas e Depósitos (Reservas). Com relação ao segundo instrumento, F.3, houve uma forte redução do saldo de transações passando de uma aplicação líquida de R\$ 52,3 bilhões no primeiro trimestre de 2007 para R\$ 20,6 bilhões no primeiro trimestre de 2008. Essa redução é explicada pelo subgrupo F.32 Títulos exceto ações de Longo Prazo na rubrica Bônus e Notas (Reservas) que reduziu a aplicação líquida de R\$ 53,7 bilhões para R\$ 20,5 bilhões no mesmo período. Quanto ao instrumento F.7, seu subgrupo F.79 Outros Créditos e Débitos apresentou uma inversão no saldo dos Empréstimos Intercompanhias (IBD) passando de um resgate líquido de R\$ 11,3 bilhões para uma aplicação líquida de R\$ 749 milhões.

Com relação às variações de passivos neste trimestre, houve aumento da captação líquida em F.2 – Numerários e Depósitos, F.3 – Títulos exceto Ações e F.7 – Outros créditos e débitos. No entanto, o crescimento destes instrumentos não foi suficiente para anular a redução do saldo em F.4– Empréstimos e Financiamentos e F.5 – Ações e outras Participações.

³ Incluindo ativos de Reservas.

As operações passivas em F.2 – Numerários e Depósitos de uma captação líquida de R\$ 830 milhões no primeiro trimestre de 2007 passaram a apresentar uma captação líquida de R\$ 5,5 bilhões no primeiro trimestre de 2008. A rubrica Moeda e Depósitos (OIE) responde em sua totalidade por este movimento.

As operações em F.3 – Títulos exceto Ações apresentaram uma captação líquida de R\$ 13,3 bilhões no primeiro trimestre de 2007 e de R\$ 14 bilhões no primeiro trimestre de 2008. Destaca-se que esse movimento foi influenciado por uma redução das operações F.31 - Títulos exceto Ações de Curto Prazo de R\$ 6,8 bilhões para R\$ 1,3 bilhões enquanto que as operações em F.32 - Títulos exceto Ações de Longo Prazo registraram captações líquidas de R\$ 6,5 bilhões no primeiro trimestre de 2007 e passaram a registrar R\$ 12,7 bilhões no primeiro trimestre de 2008. Observa-se, então, uma redução das captações de títulos de curto prazo e um aumento das captações de títulos de longo prazo no período. Nos títulos de curto prazo a rubrica IEC títulos de renda fixa de curto prazo negociado no exterior (ingresso) apresentou uma redução da captação líquida de R\$ 6,6 bilhões para R\$ 851 milhões enquanto que nos títulos de longo prazo a rubrica IEC títulos de renda fixa de longo prazo negociado no país (ingresso) houve um aumento da captação líquida de R\$ 10,3 bilhões para R\$ 30,4 bilhões no mesmo período.

O instrumento F.4 – Empréstimos e Financiamentos registrou uma grande redução das captações líquidas, passando de um saldo de R\$ 11,7 bilhões para R\$ 5,2 bilhões do primeiro trimestre de 2007 para o primeiro trimestre de 2008, respectivamente. As operações em F.42 – Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo apresentaram uma inversão no saldo, passando de uma situação de amortização líquida de R\$ 12,7 bilhões para uma captação líquida de R\$ 6,4 bilhões. Em movimento contrário ao subgrupo F.42, o F.41 – Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo passou de uma posição de captação líquida de R\$ 24,5 bilhões para uma posição amortizadora líquida de R\$ 1,1 bilhão no mesmo período.

Observou-se uma grande redução na captação líquida do instrumento F.5 – Ações e Outras Participações que passou de R\$17,4 bilhões no primeiro trimestre de 2007 para apenas R\$ 6,8 bilhões no primeiro trimestre de 2008. O saldo das transações de Investimento Estrangeiro Direto (IED), na Participação do Capital, apresentou uma queda da captação líquida de R\$ 11,9 bilhões para R\$ 10,5 bilhões no período. Já as transações de Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – ações de companhias brasileiras negociadas no país (ingresso) aumentaram sua captação líquida de R\$ 41,4 bilhões para R\$ 72,9 bilhões. Mas, esse resultado foi mais que compensado pelo aumento das amortizações líquidas das transações de Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – ações de companhias brasileiras negociadas no país (saída) que passaram de uma amortização líquida de R\$ 38 bilhões no primeiro trimestre de 2007 para uma amortização líquida de R\$ 76,5 bilhões no primeiro trimestre de 2008.

Os dados da tabela VI.1 sintetizam, mediante as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, o impacto sobre as Reservas Internacionais. Observa-se um aumento significativo da Necessidade de Financiamento da Economia Nacional de R\$ 915 milhões no primeiro trimestre de 2007 para R\$ 21 bilhões no primeiro trimestre de 2008. Houve no primeiro trimestre de 2008 uma redução das Transações Passivas, que contribuíram para a expressiva queda no crescimento das Reservas Internacionais no primeiro trimestre de 2008 (R\$ 14,3 bilhões ante R\$ 49,2 bilhões no primeiro trimestre de 2007). Com o aumento da Necessidade de Financiamento da Economia Nacional, o país passou a captar menos com o Resto do Mundo (R\$ 45,7 bilhões ante R\$ 55,1 bilhões no primeiro trimestre de

2007) e aplicou mais no Resto do Mundo (R\$ 12,8 bilhões no primeiro trimestre de 2008 ante R\$ 6,7 bilhões no mesmo trimestre do ano anterior).

Tabela II.2 - Agregados da Conta Financeira

(1 000 000 R\$)

Especificação	1º tri 2007	1º tri 2008
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	(-) 915	(-) 21 008
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	55 139	45 754
Reservas Internacionais(- aumento)	(-) 49 151	(-) 14 317
Transações Ativas da Economia Nacional ¹	6 739	12 806
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 1 666	(-) 2 376

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas

Usos		Operações e saldos	Recursos	
1tri2008	1tri2007		1tri2007	1tri2008
1 000 000 R\$				
Conta 1 - Conta de Produção				
665.525	598.848	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	598 848	665 525
		Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	266	250
48	32			
		Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	4 527	5 155
23 605	18 381			
647 278	585 228	Renda Nacional Bruta	585 228	647 278
		Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 406	2 304
583	381			
648 998	587 253	Renda Disponível Bruta	587 253	648 998
		Despesa de Consumo Final		
537 163	484 406			
111 836	102 847	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulação				
		Poupança Bruta	102 847	111 836
133 130	104 196	Formação Bruta de Capital		
		Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	538	483
197	105			
(-) 21 008	(-) 915	Capacidade ou Necessidade de Financiamento	(-) 915	(-) 21 008
Conta 4 - Conta Financeira				
		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	(-) 915	(-) 21 008
Variações de Ativos		Variações de Passivo e Patrimônio Líquido		
(-) 117	(-) 52	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
(-) 2 769	6 525	F2-Numerário e depósitos	830	5 501
20 626	52 320	F3-Títulos exceto Ações	13 291	14 032
171	6	F.31-Curto Prazo	6 826	1 320
20 455	52 314	F.32-Longo Prazo	6 465	12 712
684	836	F4-Empréstimos e Financiamento	11 743	5 240
870	904	F.41-Curto Prazo	24 476	(-) 1 164
(-) 187	(-) 68	F.42-Longo Prazo	(-) 12 732	6 404
8 037	7 539	F5-Ações e Outras Participações de Capital	17 402	6 790
661	(-) 11 278	F7-Outros Créditos e Débitos	11 873	14 192
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	13 329	12 259
661	(-) 11 278	F.79-Outros créditos e débitos	(-) 1 455	1 932
27 122	55 890	Total	55 139	45 754
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	(-) 751	18 632
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 1 666	(-) 2 376
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	13 842	15 362

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.